

Espaços e tempos das influências no pensamento de Paulo Freire: uma cartografia intelectual

 Sandro de Castro Pitano*

Resumo: O artigo apresenta uma distribuição espacial e temporal das influências teóricas no pensamento de Paulo Freire, considerando autores e autoras, pessoas e interlocutores que estão presentes em duas obras ou mais de suas obras. A dimensão espacial foi desenvolvida por meio da elaboração de mapas, representando a distribuição global das influências identificadas por meio de pesquisa bibliográfica. A dimensão temporal considerou cinco períodos da produção intelectual de Paulo Freire, organizados em uma sequência cronológica: Brasil, até o ano de 1964 (1); exílio, entre os anos de 1964 e 1979 (2); retorno ao Brasil, entre os anos de 1980 e 1990 (3); gestão da educação em São Paulo e últimos escritos, englobando os anos de 1991 a 1996 (4); e as publicações póstumas (5). Os resultados permitem vislumbrar a abrangência internacional do conjunto dos principais nomes que contribuíram para a sistematização do pensamento de Paulo Freire, bem como a distribuição espacial das influências brasileiras em sua obra.

Palavras-chave: Paulo Freire, Cartografia intelectual, Influências, Espaço, Tempo.

Spaces and times of influences in the thinking of Paulo Freire: an intellectual cartography

Abstract: The article presents a spatial and temporal distribution of theoretical influences on Paulo Freire's thought, considering authors and authors, people and interlocutors who are present in two or more of his works. The spatial dimension was developed through the elaboration of maps, representing the global distribution of influences identified through bibliographic research. The temporal dimension considered five periods of Paulo Freire's intellectual production, organized in a chronological sequence: Brazil, until the year 1964 (1); exile, between the years 1964 and 1979 (2); return to Brazil, between 1980 and 1990 (3); management of education in São Paulo and latest writings, covering the years 1991 to 1996 (4); and posthumous publications (5). The results allow us to glimpse the international scope of the set of main names that contributed to the systematization of Paulo Freire's thought, as well as the spatial distribution of Brazilian influences in his work.

Keywords: Paulo Freire, Intellectual cartography, Influences, Space, Time.

* Doutor em Educação, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu/UCS). E-mail: scpitano@ucs.br



Introdução

Este artigo busca desenvolver uma análise sobre a distribuição espacial e temporal das influências teóricas e práticas no pensamento de Paulo Freire, uma das principais referências para a Educação Popular. Explora os resultados de uma pesquisa de maior abrangência sobre a obra freireana, intitulada “Paulo Freire, uma arqueologia bibliográfica”. Essa pesquisa analisou os livros do brasileiro publicados em língua portuguesa, além de *El grito manso*, publicado em espanhol, visando identificar e compreender as múltiplas influências que seu pensamento sofreu ao longo da produção intelectual. É a partir dos resultados desse estudo que o presente artigo delimitou, como enfoque específico, as dimensões espaciais (geográficas) e temporais (históricas) das principais influências (e presenças) na obra de Paulo Freire.

Ao adotar os recortes espacial e temporal utilizou-se como critério a mesma composição da pesquisa maior, considerando, majoritariamente, autores e autoras, pessoas e interlocutores que estão presentes em duas obras ou mais de Paulo Freire. Tal opção foi necessária em virtude da capacidade limitada de representar o amplo conjunto de nomes identificados, cujo somatório, incluindo autores e autoras, lugares, instituições, experiências e pessoas em geral, ultrapassa quinhentos (504, em números exatos). Cabe ressaltar que o critério objetivo, que considerou a quantidade de obras e as respectivas incidências, sofreu complementações a partir de critérios como o alcance e a profundidade do vínculo com Paulo Freire. Por exemplo, Tristão de Ataíde (pseudônimo de Alceu de Amoroso Lima) é mencionado apenas na obra *Educação como prática da liberdade*. Entretanto, devido à participação ativa do mesmo em relação ao exílio, optou-se por incluí-lo nesta abordagem. Como explica Nita Freire (2006: 200-201) Tristão de Ataíde aconselhou Paulo Freire a buscar asilo na Bolívia, primeiramente na embaixada boliviana no Rio de Janeiro, onde permaneceu mais de 40 dias até partir para o país andino, em outubro de 1964.

A caracterização espacial, seguida de análise, foi desenvolvida por meio da elaboração de mapas, permitindo representar a distribuição global das

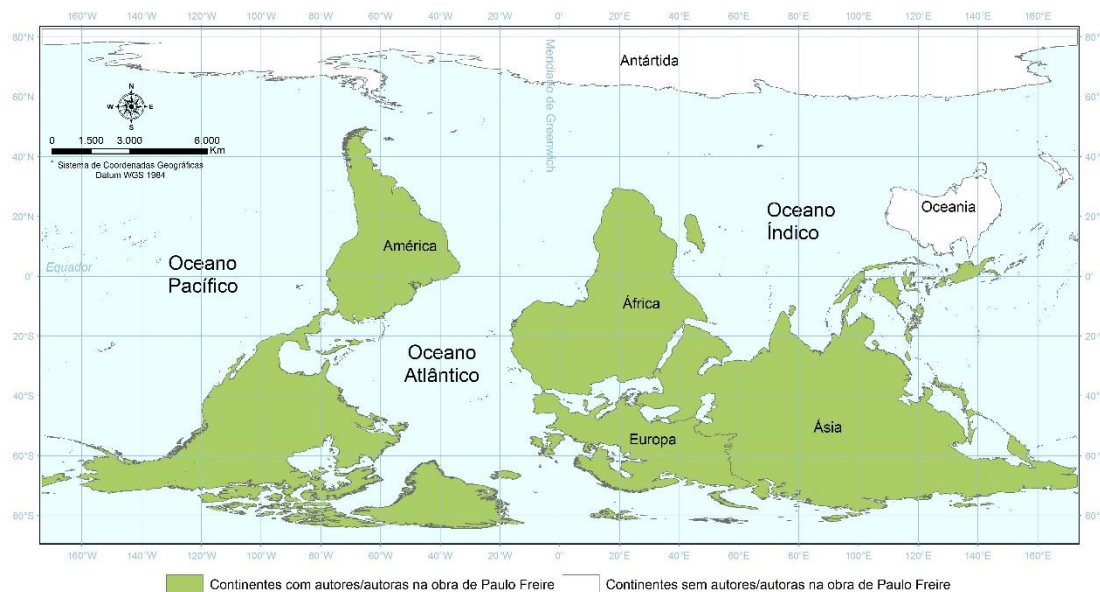
influências identificadas no estudo. Os mapas foram elaborados com a utilização de shapefiles, arquivos que contém informações geoespaciais em formato de vetores, disponibilizados pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (Centers for Disease Control and Prevention - CDC). O CDC é uma agência integrada ao Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos a qual tem o objetivo de promover a segurança e qualidade da saúde pública, divulgando dados, inclusive em shapefiles, nacionais e mundiais a respeito de patógenos. A escolha desses dados se deu pela dificuldade de encontrar shapefiles mundiais em bases de dados nacionais.

Os mapas dos continentes foram coloridos de maneira a permitir que os países se diferenciasssem dentro dos respectivos espaços continentais. Em seguida foram inseridos os dados numéricos na legenda, indicando a quantidade de nomes (interlocutores, autores e autoras) presentes na obra de Paulo Freire, originários de cada país. No caso do Brasil, apresentado em mapa à parte, quarenta e seis pessoas são mencionadas por Paulo Freire em suas obras. Todas foram distribuídas por suas respectivas unidades de federação, compondo, de maneira complementar, um mapa específico para representar as influências brasileiras.

A representação dos espaços e tempos

Para obter uma representação dos espaços e tempos das presenças e influências teóricas na obra de Paulo Freire, procedeu-se a análise por continentes e a distribuição nos respectivos períodos históricos, enfatizando as experiências internacionais nos múltiplos espaços e tempos que ele vivenciou. Portanto, serão representados e analisados, em separado, cada um dos continentes cujos países possuem pessoas, sobretudo autores e autoras, mencionados na obra de Freire. São eles: Ásia, África, Europa e América (em conjunto as Américas do Sul, Central e do Norte), destacados no mapa mundi com a representação *suleada*, na sequência.

O Mundo na Obra de Paulo Freire



Fonte: Autores (2018); CDC- Center for Disease Control and Prevention (2008)
Organização: Nathany Blank - GEPEG (2019)

A dimensão temporal adotada considerou cinco períodos da produção intelectual de Paulo Freire, organizados em uma sequência cronológica: o primeiro, até o ano de 1964, momento em que fora deflagrado o Golpe-Civil Militar no Brasil; o segundo, compreendendo o período de exílio, entre os anos de 1964 e 1979; o terceiro é circunscrito a uma década e inicia a partir do retorno ao Brasil, com ênfase na produção de obras dialogadas, entre os anos de 1980 e 1990; o quarto período considera a experiência freireana na gestão da educação municipal em São Paulo, além dos seus últimos escritos, englobando os anos de 1991 a 1996; e o quinto e último período, que reúne as publicações póstumas. É importante salientar que as obras desse último período possuem textos que remetem aos períodos anteriores, além de produções inéditas como as reunidas em *Pedagogia da indignação*. O quadro a seguir sintetiza essa delimitação, definindo os períodos adotados e as respectivas obras contempladas em cada um deles.

Quadro 1 – Distribuição temporal das obras de Paulo Freire

Referência das Temporalidades		
Período	Caracterização	Obras abrangidas
1	Até o Golpe Civil-Militar de 1964	Educação e atualidade brasileira.
2	O exílio 1964-1979	Educação como prática da liberdade; Pedagogia do oprimido; Ação cultural para a liberdade; Extensão ou comunicação?; Educação e mudança; Cartas a Guiné-Bissau.
3	O retorno ao Brasil e as obras dialogadas 1980-1990	A importância do ato de ler: em três artigos que se completam; Sobre educação (VI); Sobre educação (VII diálogos); Essa escola chamada vida; Por uma pedagogia da pergunta; Pedagogia: diálogo e conflito; Medo e ousadia: o cotidiano do professor; Aprendendo com a própria história (VI); Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra; Que fazer: teoria e prática em educação popular; O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social.
4	A gestão da educação em SP e os últimos escritos 1991-1996	A educação na cidade; Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido; Política e educação; Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar; Cartas a Cristina; À sombra desta mangueira; Pedagogia da autonomia.
5	Publicações póstumas	Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos; Aprendendo com a própria história (VII); Pedagogia dos sonhos possíveis; A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe; El grito manso; Pedagogia da tolerância; Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular; Pedagogia da Solidariedade.

Organização: autores, 2021.

Os próximos quadros (2 e 3) descrevem e sintetizam o conjunto de influências pertencentes às categorias A (presentes em quatro ou mais obras, exceto familiares) e B (presentes em duas e/ou três obras, acrescido de familiares), complementadas de acordo com o contexto e a relevância teórica/prática em relação à presença nas obras de Paulo Freire.

Quadro 2 - Influências A – presentes em quatro ou mais obras de Paulo Freire

Influências e número de incidências na obra de Paulo Freire	Espaço das influências	Tempo das influências	Tempo na obra de Freire
Albert Memmi – 10	Tunísia, África	1920 - 2020	2, 3, 4, 5
A. Whitehead – 4	Inglaterra, Europa	1861 - 1947	1, 2, 3, 4
Álvaro V. Pinto – 8	Brasil, América do Sul	1909 - 1987	1, 2, 3, 5
Amílcar Cabral – 13	Guiné-Bissau, África	1924 - 1973	2, 3, 4, 5
Anísio Teixeira – 6	Brasil, América do Sul	1900 - 1971	1, 2, 3, 5
Antônio Gramsci – 10	Itália, Europa	1891 - 1937	3, 4, 5
Eduardo Nicol – 4	México, América do Norte	1907 - 1990	2, 3, 5
Emília Ferreiro – 6	Argentina, América do Sul	1936 - atualmente	3, 4, 5
Friedrich Engels – 5	Alemanha, Europa	1820 -1895	3, 5
Erich Fromm – 9	Alemanha, Europa	1900 - 1980	2, 3, 5
Ernani Maria Fiori – 5	Brasil, América do Sul	1914 - 1985	2, 5
Ernesto Che Guevara – 8	Argentina, América do Sul	1928 - 1967	2, 3, 4, 5
Fernando de Azevedo – 4	Brasil, América do Sul	1894 - 1974	1, 2, 5
François Jacob – 8	França, Europa	1920 - 2013	5
Frantz Fanon – 10	Martinica/França/Argélia, América, Europa, África.	1925 - 1961	2, 4, 5
Gabriel Marcel – 5	França, Europa	1889 - 1973	1, 2, 3
Georg W. F. Hegel – 4	Alemanha, Europa	1770 - 1831	2, 3
Georg Lukács – 4	Hungria, Europa	1885 - 1971	2, 3, 5
Georges Snyders – 6	França, Europa	1917 - 2011	4, 5
Gilberto Freyre – 8	Brasil, América do Sul	1900 - 1987	1, 2, 3, 5
Graciliano Ramos – 7	Brasil, América do Sul	1892 - 1953	3, 5
Guimarães Rosa – 4	Brasil, América do Sul	1908 – 1967	2, 3
Ivan Illich – 6	Áustria, Europa	1926 - 2002	2, 3, 4, 5
Jean Piaget – 11	Suíça, Europa	1896 - 1980	3, 4, 5
Jean-Paul Sartre – 5	França, Europa	1905 – 1980	2, 5
Karel Kosik – 8	República Tcheca, Europa	1926 - 2003	2, 3, 5
Karl Jaspers – 3	Alemanha, Europa	1883 – 1969	2
Karl Mannheim – 3	Hungria, Europa	1893 - 1947	1, 2
Karl Marx – 23	Prússia, Europa	1818 – 1883	2, 3, 4, 5
Lev Vygotsky – 7	Bielorrússia, Europa	1896 – 1934	3, 4, 5
Louis Althusser – 6	Argélia, África	1918 – 1990	2, 3, 5
Malinowski – 2	Polónia, Europa	1884 - 1942	2
Mao Tsé-Tung – 5	China, Ásia	1893 – 1976	2, 3, 5
Mário Cabral – 4	Guiné-Bissau, África	1941 - atualmente	2, 3, 4
Martin Buber – 1	Áustria, Europa	1878 - 1965	2
Vladimir Lenin – 6	Rússia, Ásia	1870 – 1924	2, 3, 4, 5
Wright Mills – 5	EUA, América do Norte	1916 - 1962	2, 5
Zevedei Barbu – 6	Romênia, Europa	1914 - 1993	1, 2, 5

Organização: autores, 2021.

Quadro 3 - Influências B – presentes em duas ou três obras de Paulo Freire

Influências e número de incidências na obra de Paulo Freire	Espaço das influências	Tempo das influências	Tempo na obra de Freire
Adam Schaff - 1	Ucrânia, Europa	1913 - 2006	2
Agnes Heller - 1	Hungria, Europa	1929 - 2019	3
Aldous Huxley - 2	Inglaterra, Europa	1894 - 1963	1, 2
Alexys Toqueville - 2	França, Europa	1805 - 1859	1, 2
Ana Maria A. Freire – 8	Brasil, América do Sul	1933 - atualmente	3, 4, 5
André Malraux – 3	França, Europa	1901- 1976	2, 3
Antonio Candido – 2	Brasil, América do Sul	1918 – 2017	3
Ariano Suassuna – 3	Brasil, América do Sul	1927 - 2014	4, 5
Aristides Lobo – 2	Brasil, América do Sul	1838 - 1896	1, 2
Aristides Pereira – 2	Cabo Verde, África	1923 - 2011	2, 3
Auguste Saint-Hilaire – 2	França, Europa	1779 - 1853	1, 2
Burrhus F. Skinner – 2	EUA, América do Norte	1904 -1990	3, 5
Caio Prado Júnior - 3	Brasil, América do Sul	1907 - 1990	1, 2, 5
Camilo Torres – 2	Colômbia, América do Sul	1929 - 1966	2, 4
Cândido Mendes – 2	Brasil, América do Sul	1818 -1881	2
Celso Furtado – 2	Brasil, América do Sul	1920 -2004	2, 5
Claudius Ceccon – 2	Brasil, América do Sul	1937 - atualmente	2, 4
Darcy Ribeiro – 3	Brasil, América do Sul	1922 – 1997	3, 4
Edmund Husserl – 1	República Tcheca, Europa	1859 - 1938	2
Eduardo Frei – 1	Chile, América do Sul	1911 - 1982	4
Eduardo S. Ferreira – 2	Brasil, América do Sul	1940	4, 5
Elza Freire – 11	Brasil, América do Sul	1916 – 1986	2, 3, 4
Emmanuel Mounier – 2	França, Europa	1905 - 1950	2, 3
Erich Kahler – 2	República Tcheca, Europa	1885 - 1970	2
Esther Grossi – 2	Brasil, América do Sul	1936 - atualmente	3, 4
Eugène Ionesco – 2	Romênia, Europa	1909 – 1994	2, 4
Eunice Vasconcelos – 3	Brasil, América do Sul	1909 - 1977	3, 4
Ezequiel T. Da Silva – 2	Brasil, América do Sul	1940 - atualmente	3, 4
Ferdinand de Saussure – 1	Suíça, Europa	1857 – 1913	2
Fernando Cardenal – 3	Nicarágua, A. do Norte	1934 - 2016	3
Fidel Castro – 3	Cuba, América Central	1926 - 2016	2, 3
Florestan Fernandes – 1	Brasil, América do Sul	1920 - 1995	1
Francisco Brennand – 2	Brasil, América do Sul	1927 - 2019	5
Francisco Julião – 2	Brasil, América do Sul	1915 -1999	3, 4
Francisco Weffort – 8	Brasil, América do Sul	1937 - 2021	2, 3, 4, 5
Gaston Bachelard – 3	França, Europa	1884 – 1962	3, 5
Germano Coelho – 2	Brasil, América do Sul	1927 - 2020	3, 5
Guerreiro Ramos – 2	Brasil, América do Sul	1915 - 1982	1, 2
Gunnar Myrdal – 2	Suécia, Europa	1898 - 1987	2, 3
Hannah Arendt – 1	Alemanha, Europa	1906 - 1975	4
Hans Freyer – 3	Alemanha, Europa	1887 - 1969	2
Harry Braverman – 2	EUA, América do Norte	1920-1976	2, 3
Helder Câmara – 1	Brasil, América do Sul	1909 - 1999	4
Hélio Jaguaribe – 1	Brasil, América do Sul	1923 - 2018	1
Henri Bergson – 2	França, Europa	1859 - 1941	2, 3
Herbert Marcuse – 2	Alemanha, Europa	1898 – 1979	2, 4
Herbert Read – 2	Reino Unido, Europa	1893 - 1968	5
Jacques Maritain – 3	França, Europa	1882 - 1973	1, 2, 3
Jarbas Maciel – 2	Brasil, América do Sul	?	2
Jerome Levison – 2	EUA, América do Norte	1930-2015	3, 4
João André Antonil – 2	Itália, Europa	1649 - 1716	1, 2
João M. Rugendas – 2	Alemanha, Europa	1802 - 1858	1, 2

João XXIII – 2	Itália, Europa	1881 - 1963	2
John Dewey – 3	EUA, América do Norte	1859 - 1952	2, 5
Jomard M. de Brito – 2	Brasil, América do Sul	1937 - atualmente	2
Jonathan Kozol – 3	EUA, América do Norte	1936 - atualmente	3, 4, 5
Jorge C. Ribeiro Jr – 2	Brasil, América do Sul	1949 - atualmente	3, 4
José C. Mariátegui – 1	Peru, América do Sul	1894 – 1930	3
José Lins do Rego – 5	Brasil, América do Sul	1901 - 1957	3, 4, 5
Júlio de Carvalho – 2	Guiné-Bissau, África	?	2, 5
Julius Nyerere – 2	Tanzânia, África	1922 - 1999	2, 5
Jürgen Habermas – 2	Alemanha, Europa	1929 - atualmente	3, 5
Jürgen Moltmann – 1	Alemanha, Europa	1926 - atualmente	2
Lourenço Filho – 3	Brasil, América do Sul	1897 – 1970	1, 2, 4
Lucien Goldman – 2	Romênia, Europa	1913 – 1970	2
Luís Cabral – 2	Guiné-Bissau, África	1931 - 2009	3
Lúria – 3	Rússia, Ásia	1902 - 1977	3, 4
Márcio Moreira Alves – 1	Brasil, América do Sul	1936 - 2009	2
Marisa Lajolo – 2	Brasil, América do Sul	1944 - atualmente	3, 4
Merleau-Ponty – 2	França, Europa	1908 - 1961	4
Maurício A. López – 2	Argentina, América do Sul	1919-1977	5
Michel Foucault – 2	França, Europa	1926 - 1984	3, 4
Miguel Arraes – 3	Brasil, América do Sul	1916 - 2005	3, 5
Miguel D. de Oliveira – 4	Brasil, América do Sul	1940 - atualmente	2, 3, 4
Miguel Unamuno – 2	Espanha, Europa	1864 – 1936	4, 5
Neil Postman – 3	EUA, América do Norte	1931 – 2003	4, 5
Noam Chomsky – 2	EUA, América do Norte	1928 - atualmente	2, 3
Odilon R. Coutinho – 2	Brasil, América do Sul	1923 - 2000	2, 4
Oliveira Viana – 2	Brasil, América do Sul	1883 - 1951	1, 2
Ortega y Gasset – 1	Espanha, Europa	1883 - 1955	2
Pe. Antônio Vieira – 2	Portugal, Europa	1608 - 1697	2, 4
Paulo Rosas – 2	Brasil, América do Sul	1930 – 2012	4, 5
Peter Drucker – 2	Áustria, Europa	1909 – 2005	1, 2
Platão – 4	Grécia, Europa	428/427 a. C. - ?	2, 4, 5
Reinhold Niebuhr – 2	EUA, América do Norte	1892 - 1971	2
Richard Livingstone – 2	Inglaterra, Europa	1880 – 1960	1, 2
Roberto Moreira – 2	Brasil, América do Sul	1912 - 1967	1, 2
Roland Corbisier – 2	Brasil, América do Sul	1914 – 2005	1, 3
Rosysca D. de Oliveira – 2	Brasil, América do Sul	1944 - atualmente	2, 3
Samir Amim – 1	Egito, África	1931 - 2018	2
Sigmund Freud – 2	República Tcheca, Europa	1856 - 1939	3, 5
Simone Weill – 3	França, Europa	1909 - 1943	1, 2, 4
Sócrates – 4	Grécia, Europa	469 – 399 a. C.	2, 3, 5
Stanley Aronowitz – 2	EUA, América do Norte	1933 - atualmente	3, 4
Teilhard de Chardin – 1	França, Europa	1881 - 1955	2
Thiago de Mello – 4	Brasil, América do Sul	1926 - atualmente	2, 3, 4
Tristão de Ataíde – 1	Brasil, América do Sul	1893 - 1983	2

Organização: autores, 2021.

Em síntese, os dois quadros reúnem cento e trinta e cinco nomes identificados nas obras de Paulo Freire, englobando autores e autoras (influências teóricas), pessoas do convívio familiar e profissional, além de interlocutoras ao longo do tempo. A partir desse conjunto de nomes,

configura-se a seguinte distribuição por continentes (nome e número de obras de Paulo Freire em que está presente):

Ásia (3) – Mao Tsé-Tung – 5, Lúria – 3, Lênin – 6; África (10) – Albert Memmi – 10, Amílcar Cabral – 13, Frantz Fanon – 10, Louis Althusser – 6, Mário Cabral – 4, Aristides Pereira – 2, Júlio de Carvalho – 2, Julius Nyerere – 2, Luís Cabral – 2, Samir Amim – 1; Europa (57) – Alfred Whitehead – 4, Antônio Gramsci – 10, Friedrich Engels – 5, Erich Fromm – 9, François Jacob – 8, Gabriel Marcel – 5, Georg Wilhelm Friedrich Hegel – 4, Georg Lukács – 4, Georges Snyders – 6, Ivan Illich – 6, Jean Piaget – 11, Jean-Paul Sartre – 5, Karel Kosik – 8, Karl Jaspers – 3, Karl Mannheim – 3, Karl Marx – 23, Lev Vygotsky – 7, Bronislaw Malinowski – 2, Martin Buber – 1, Zevedei Barbu – 6, Adam Schaff – 1, Agnes Heller – 1, Aldous Huxley – 2, Alexys Toqueville – 2, André Malraux – 3, Auguste Saint-Hilaire – 2, Edmund Husserl – 1, Emmanuel Mounier – 2, Erich Kahler – 2, Eugène Ionesco – 2, Ferdinand de Saussure – 1, Gaston Bachelard – 3, Gunnar Myrdal – 2, Hannah Arendt – 1, Hans Freyer – 3, Henri Bergson – 2, Herbert Marcuse – 2, Herbert Read – 2, Jacques Maritain – 3, João André Antonil – 2, João Maurício Rugendas – 2, João XXIII – 2, Jürgen Habermas – 2, Jürgen Moltmann – 1, Lucien Goldman – 2, Maurice Merleau-Ponty – 2, Michel Foucault – 2, Miguel Unamuno – 2, Ortega y Gasset – 1, Padre Antônio Vieira – 2, Peter Drucker – 2, Platão – 4, Richard Livingstone – 2, Sigmund Freud – 2, Simone Weill – 3, Sócrates – 4, Teilhard de Chardin – 1; América (65) – Álvaro Vieira Pinto – 8, Anísio Teixeira – 6, Eduardo Nicol – 4, Emília Ferreiro – 6, Ernani Maria Fiori – 5, Ernesto Che Guevara – 8, Fernando de Azevedo – 4, Gilberto Freyre – 8, Graciliano Ramos – 7, Guimarães Rosa – 4, Wright Mills – 5, Ana Maria Araújo Freire – 8, Antonio Candido – 2, Ariano Suassuna – 3, Aristides Lobo – 2, Burrhus Frederic Skinner – 2, Caio Prado Júnior – 3, Camilo Torres – 2, Cândido Mendes – 2, Celso Furtado – 2, Claudius Ceccon – 2, Darcy Ribeiro – 3, Eduardo Frey – 1, Eduardo Sebastiani Ferreira – 2, Elza Freire – 11, Esther Grossi – 2, Eunice Vasconcelos – 3, Ezequiel T. Da Silva – 2, Fernando Cardenal – 3, Fidel Castro – 3, Florestan Fernandes – 1, Francisco Brennand – 2, Francisco Julião – 2, Francisco Weffort – 8, Germano Coelho – 2, Guerreiro Ramos – 2, Harry Braverman – 2, Helder Câmara – 1, Hélio

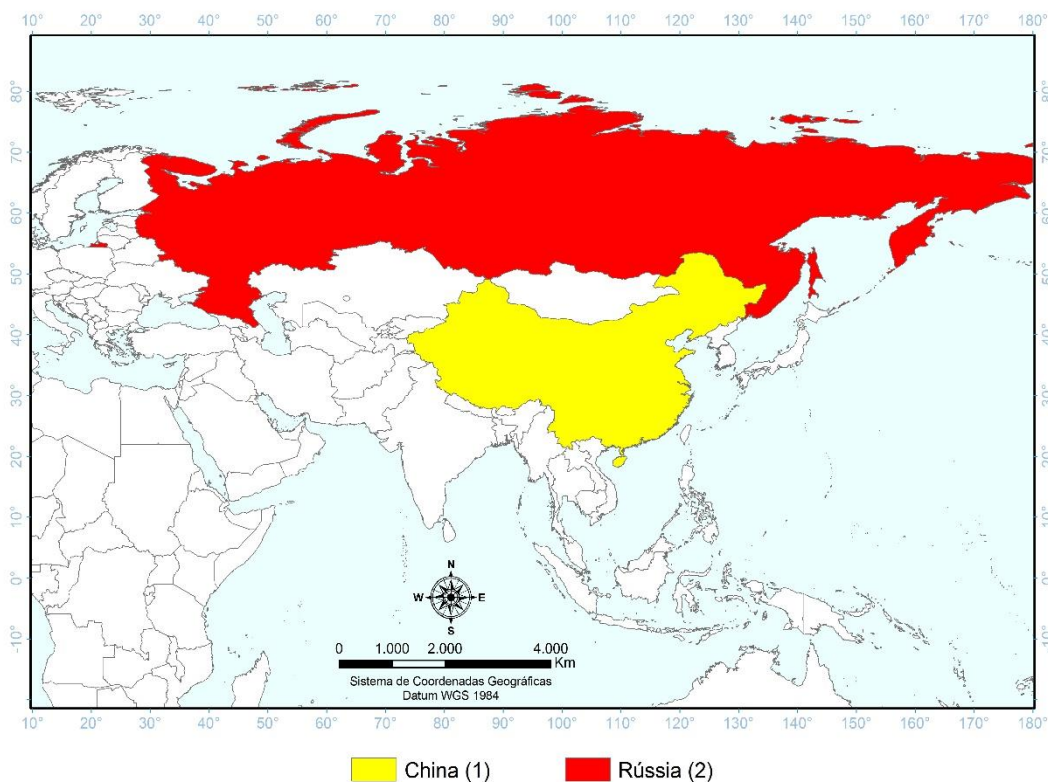
Jaguaribe – 1, Jarbas Maciel – 2, Jerome Levison – 2, John Dewey – 3, Jomard Muniz de Brito – 2, Jonathan Kozol – 3, Jorge Cláudio Ribeiro Jr – 2, José Carlos Mariátegui – 1, José Lins do Rego – 5, Lourenço Filho – 3, Márcio Moreira Alves – 1, Marisa Lajolo – 2, Maurício Amílcar López – 2, Miguel Arraes – 3, Miguel Darcy de Oliveira – 4, Neil Postman – 3, Noam Chomsky – 2, Odilon Ribeiro Coutinho – 2, Oliveira Viana – 2, Paulo Rosas – 2, Reinhold Niebuhr – 2, Roberto Moreira – 2, Roland Corbisier – 2, Rosysca Darcy de Oliveira – 2, Stanley Aronowitz – 2, Thiago de Mello – 4, Tristão de Ataíde – 1.

A representação espacial das influências – continentes

Ásia

A civilização do maior continente do planeta, o asiático, iniciou há mais de 4000 anos, ao longo dos seus férteis rios, como o Tigre e o Eufrates (Mesopotâmia). Por isso, as mais antigas cidades estão localizadas neste continente, caracterizado por ampla diversidade cultural e que também apresenta grandes desigualdades sociais e econômicas (Adas, 2015). Assim como a África e a América, a Ásia também sofreu um processo de colonização por países europeus, como por exemplo a Índia, colonizada pela Inglaterra até 1947, o Camboja, colônia francesa até 1953, e Macau, controlada por Portugal até 1967. É formada por 45 países e mais de 4,4 bilhões de habitantes em aproximadamente 45 milhões de km² de área territorial. A maior concentração de pessoas encontra-se a leste e ao sul do continente, mais precisamente na China e na Índia, respectivamente.

Ásia: Países na obra de Paulo Freire por quantidade de autores/autoras



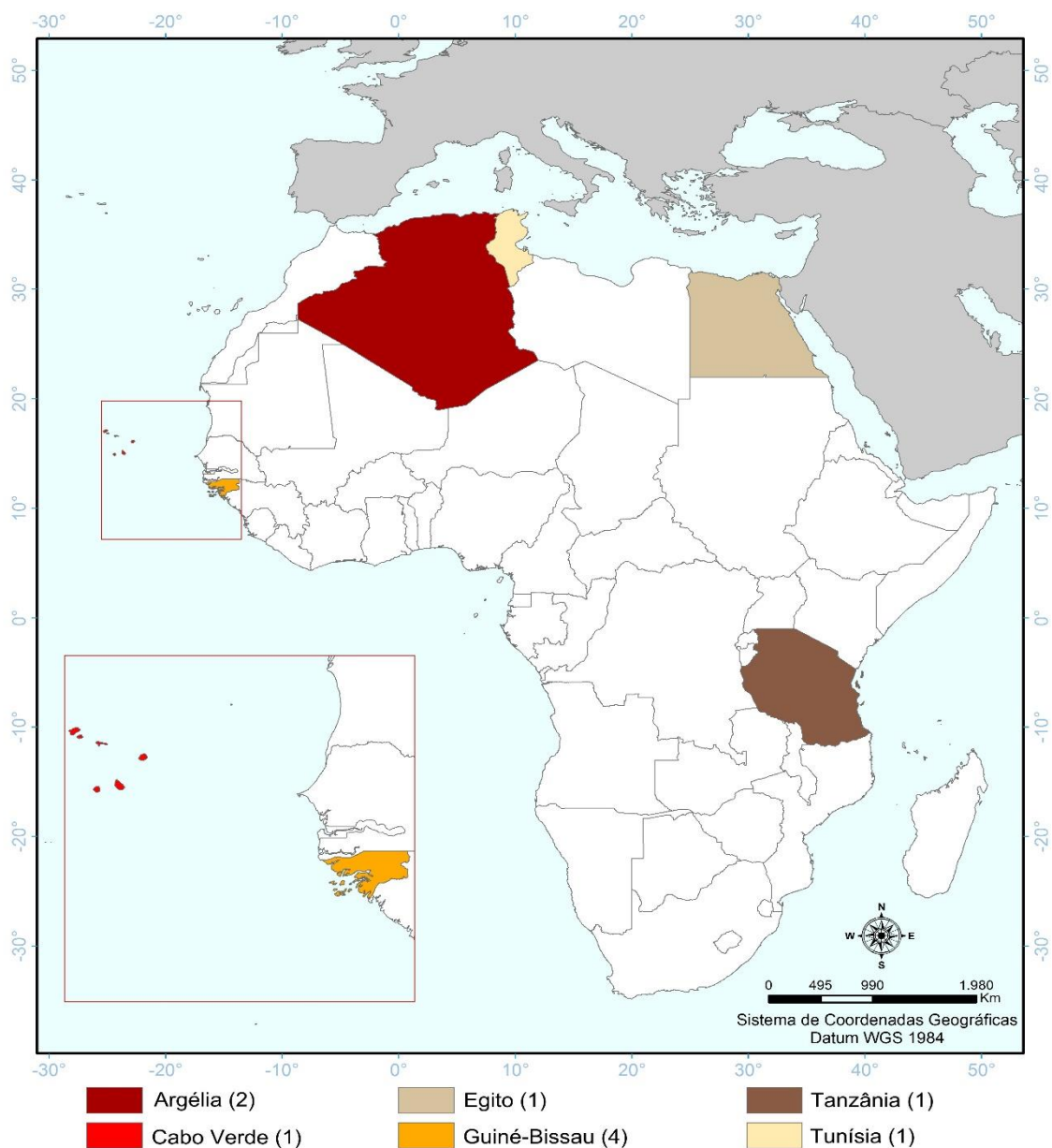
Fonte: Autores (2018); CDC – Center for Disease Control and Prevention (2008)

África

Terceiro continente mais extenso e o segundo mais populoso, considerado o berço da humanidade, a África foi colonizada desde o século XV, período das grandes navegações lideradas, inicialmente, por Portugal e Espanha. Mas foi no século XIX, com a expansão do capitalismo industrial, que as potências europeias - Reino Unido, França, Portugal, Espanha, Bélgica, Itália e Alemanha ocuparam o continente, estabelecendo várias colônias de exploração. Esses países dividiram o continente africano em zonas de influência de acordo com os seus interesses, consolidando um processo colonizatório que durou até os anos de 1960 e 1970, aproximadamente. Como a ocupação europeia não considerou as características étnicas e culturais de cada povo, ao conseguirem a independência, os países africanos tiveram de se moldar às fronteiras definidas pelos colonizadores, o que explica muitos dos conflitos atuais no interior do continente.

Os países de colonização portuguesa foram Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, os quais conquistaram sua independência em 1975, exceto Guiné-Bissau, que obteve um ano antes, em 1974. Foi nesse período, em meio à guerra pela independência, que Paulo Freire atuou junto ao governo revolucionário, assessorando a campanha de alfabetização em Guiné-Bissau (ver a obra *Cartas a Guiné-Bissau*).

África: Países na obra de Paulo Freire por quantidade de autores/autoras



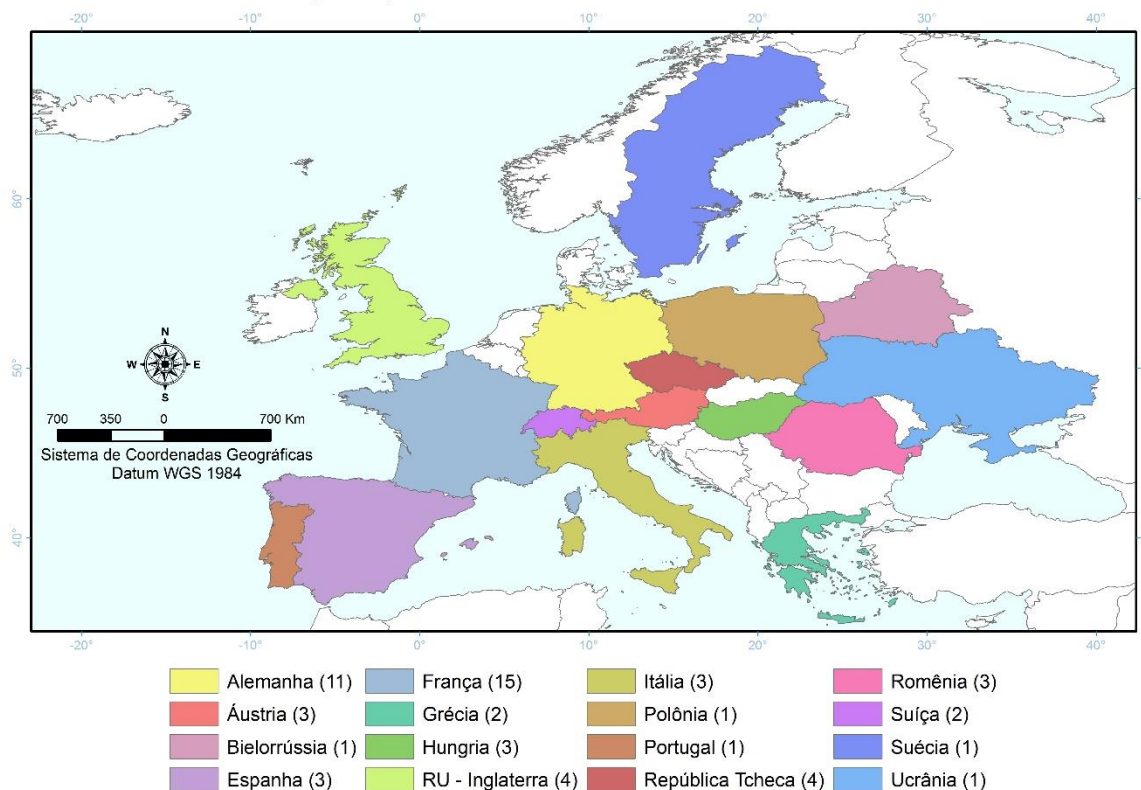
Europa

A Europa é o continente mais rico e desenvolvido do mundo, segundo o ponto de vista econômico, e protagonista da geopolítica internacional. Foi palco da Revolução Industrial (século XVIII), da Primeira e da Segunda

Guerra Mundial (século XX), entre outros impactantes fatos históricos. É chamada, juntamente com a África e a Ásia de “velho mundo”, pois foram os primeiros continentes reconhecidos e um dos que mais colonizou. Desde o século XV muitos países europeus ocuparam a maior parte dos continentes asiático, africano e americano, assim como a Oceania, estabelecendo um intenso processo de colonização. Com a formação e a expansão do maior bloco econômico do mundo, a União Europeia (1993) e o uso do euro (que começou a operar no ano de 1999) nos Estados membros, as fronteiras entre os diversos países praticamente foram eliminadas, o que favoreceu a migração interna (Adas, 2015).

Paulo Freire passou quinze anos no exílio (1964-1979), dos quais dez foram na Europa (1969-1979), residindo na Suíça, vinculado ao Conselho Mundial de Igrejas (CMI) como consultor no setor de educação.

Europa: Países na obra de Paulo Freire por quantidade de autores/autoras

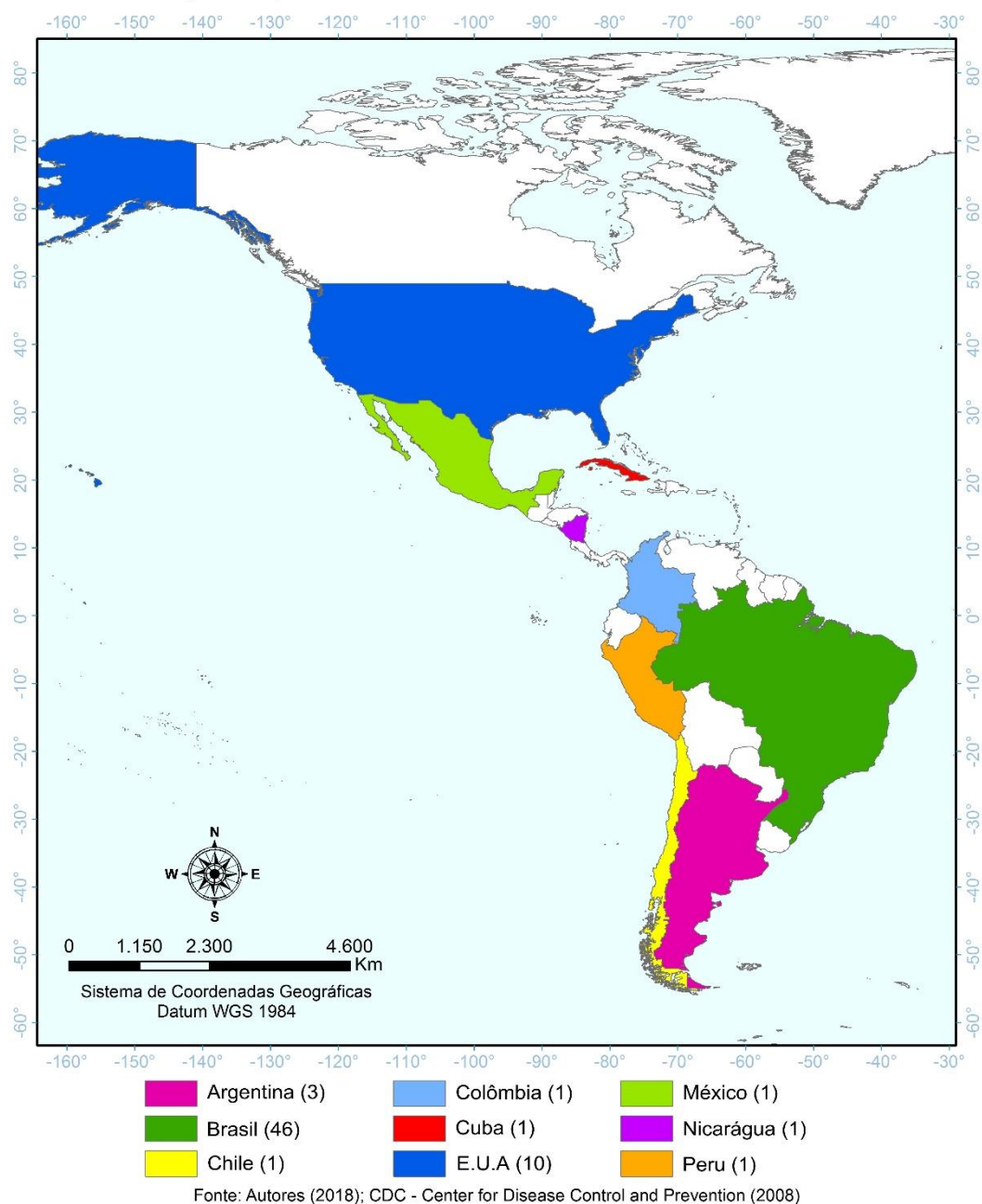


Fonte: Autores (2018); CDC – Center for Disease Control and Prevention (2008)

América

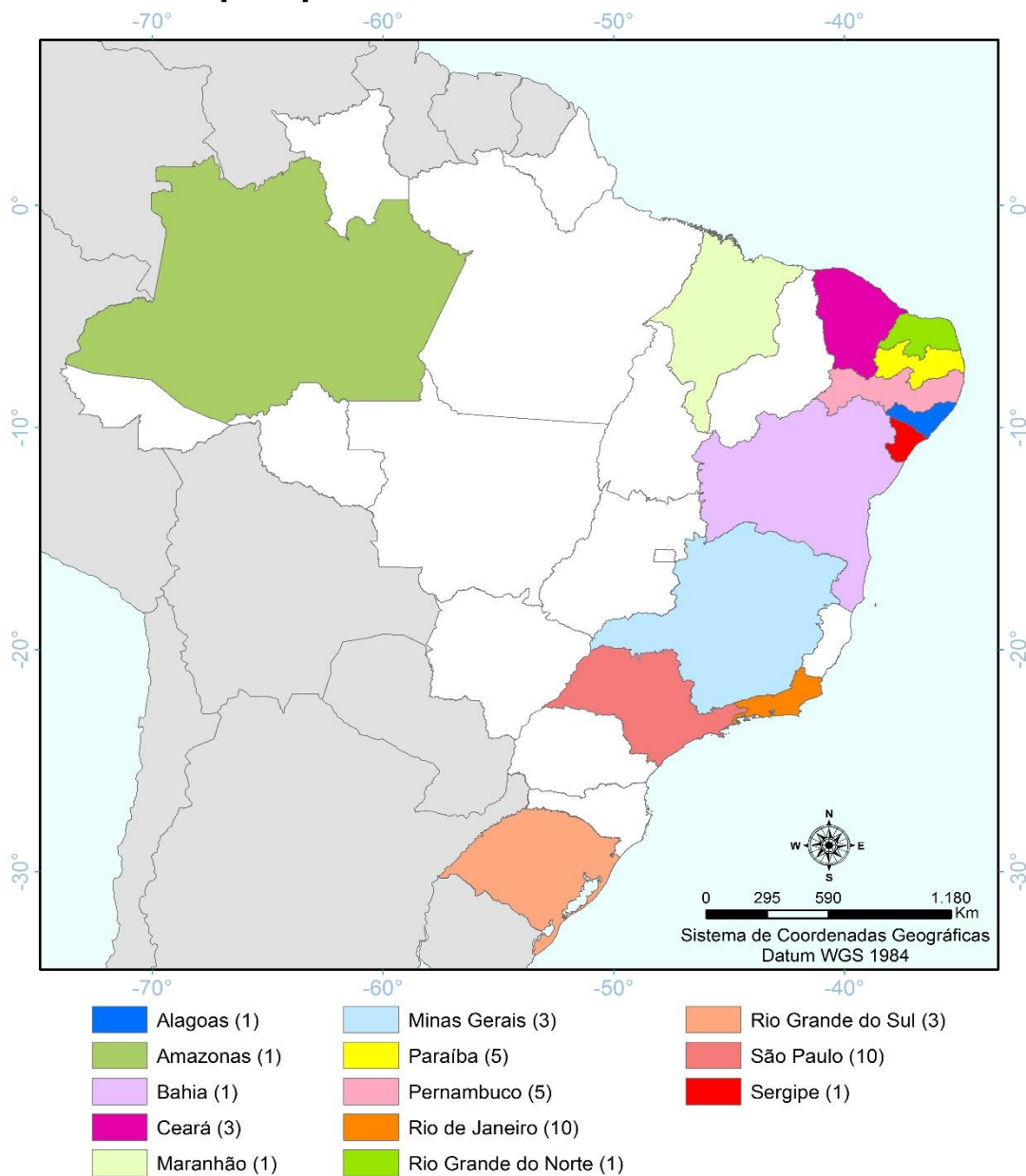
A América é chamada de “novo mundo” devido a sua colonização tardia, iniciada no final do século XV com as expedições de Cristóvão Colombo. A descoberta e a conquista da América inauguram um acontecimento histórico que promoveria, segundo Todorov (1997: 07) “o maior genocídio da história da humanidade”, em referência ao extermínio dos indígenas, seus primeiros habitantes, ao mesmo tempo que “anuncia e funda nossa identidade presente”. Além do extermínio indígena, a América também foi marcada pela escravidão de negros e negras trazidos à força do continente Africano, desde o século XVI. Vendidos como mercadorias, os escravos eram trazidos para trabalhar nas lavouras e engenhos de cana de açúcar, após serem adquiridos nas colônias europeias na África. Principalmente das então colônias portuguesas, Moçambique e Guiné-Bissau. No Brasil, que teve a sua economia apoiada no trabalho escravo até meados do século XIX, a escravidão foi abolida, formalmente, somente em 1888.

América: Países na obra de Paulo Freire por quantidade de autores/autoras



Como as autoras e autores do Brasil formam a maioria presente na obra freireana entre os países da América, além de ser o país de nacionalidade de Paulo Freire, optou-se por destacar a distribuição interna das influências nacionais, representada no mapa a seguir.

Brasil: Estados na obra de Paulo Freire por quantidade de autores/autoras



Fonte: Autores (2018); IBGE (2018)

O mapa com a representação das influências brasileiras demonstra uma concentração de nomes do sudeste do país, principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro, com dez cada, seguida pela maior incidência de nordestinos,

com ênfase em Pernambuco e na Paraíba, ambos com cinco nomes e Ceará, com três, juntamente com mineiros e gaúchos.

Considerações finais

A representação espacial e a análise temporal das influências na obra de Paulo Freire revelam a importância da experiência na sistematização do seu pensamento. Observa-se que os três continentes com maior presença de nomes refletem esse fenômeno, principalmente quando analisado na perspectiva das maiores incidências. Com a exceção de Karl Marx, presente em vinte e três obras, a ampla maioria na sequência expressa uma relação de proximidade ao contexto de época vivenciado por Freire. Ou mesmo como reflexo da relação direta estabelecida com essas presenças, como é o caso de Jean Piaget, contemporâneo de espaço e tempo na Suíça, durante boa parte do seu exílio.

A Ásia, mesmo considerando a Rússia (que formava a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS, até 1991) como pertencente na sua totalidade a esse continente, possui apenas três influências identificadas na obra de Freire: Mao-Tsé-Tung, Lênin e Lúria. O Chinês exerceu influência em razão da Revolução Cultural, por ele liderada no país asiático, o que se manifesta em Freire pela sua compreensão do caráter pedagógico necessariamente assumido pelos processos revolucionários, em sua radicalidade. Lênin, presente em seis obras, é mencionado nos períodos 2º, 3º, 4º e 5º, destacando-se não apenas pela grande incidência, mas, também, pela constância, assim como Lúria estará influenciando as reflexões sobre a linguagem, a partir do 3º período.

O continente africano se destaca pela presença de três autores entre os mais frequentes na obra de Freire: Amílcar Cabral, Albert Memmi e Frantz Fanon. Amílcar Cabral, natural da Guiné-Bissau e fundador do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) é o segundo nome que mais aparece, com treze incidências. Todas a partir de *Cartas a Guiné-Bissau*, obra do 2º período; Albert Memmi, natural da Tunísia com dez incidências, ocupa o quarto lugar entre os mais influentes (Piaget é o terceiro,

encontrado em onze obras), juntamente com Gramsci e Fanon, presentes em dez obras. A influência de Memmi é percebida de forma constante, ao longo de todos os períodos da produção freireana, com exceção do 1º. E Fanon, que embora tenha nascido na Martinica, também pode ser considerado como influência africana devido a sua vinculação com a Argélia, uma das ex-colônias francesas na África. Ele está presente nos períodos 2º, 4º e 5º da obra freireana. A intensa experiência de Freire junto a países africanos, durante seus processos de libertação colonial, reflete a importância do concreto, do vivenciado em sua concepção político-pedagógica.

A presença de nomes da América, em especial, brasileiros, manifesta a influência do Instituto Superior de estudos Brasileiros - ISEB, sobretudo no primeiro período, com a elaboração da tese *Educação e atualidade brasileira*, de 1959. Álvaro Vieira Pinto, por exemplo, filósofo e membro do ISEB aparece em oito obras de Freire, principalmente nos períodos 1º e 2º, embora ocupando todos os demais, exceto o 4º. Ao mesmo tempo outros isebianos como Gilberto Freyre, Guerreiro Ramos (1º e 2º) e Hélio Jaguaribe também são presenças destacadas, sobretudo no 1º período. Também merece destaque a forte presença de Elza Freire, considerada por Paulo Freire como uma interlocutora importante, desde a obra *Pedagogia do oprimido*, onde consta na forma de agradecimento. A presença de Elza é marcante, não apenas pela dimensão pessoal, familiar, mas pela sua contribuição às reflexões sobre alfabetização, conforme Freire explica em *Pedagogia da esperança*: “As pesquisas, os estudos teóricos que fiz, com efetiva colaboração de Elza, minha primeira mulher, naqueles dez anos, viabilizaram o que veio a se chamar método Paulo Freire” (Freire, 2008: 43).

Além do Brasil, se destaca a presença de estadunidenses e argentinos, com dez e três nomes respectivamente, sobressaindo os nomes de Emília Ferreiro, em seis obras, e Ernesto Che Guevara, presente em oito, ambos argentinos. Dos estadunidenses merecem destaque o sociólogo Charles Wright Mills, presente em cinco obras, e o filósofo John Dewey, encontrado em três. Ambos, coincidentemente, são influências identificadas no 2º e no 5º período da produção freireana.

A grande influência europeia não surpreende, embora não represente o continente com a maior origem coletiva de autores e autoras no pensamento de Freire. O estudo ratifica a expectativa sobre a influência do pensamento de Marx, que é reconhecidamente muito maior, quase o dobro de incidências em relação aos demais nomes. Também são europeus muitos dos nomes mais frequentes em suas obras: Piaget, com onze e Gramsci, com dez são exemplos dessa grande influência. Também se destacam Erich Fromm, mencionado em nove obras, François Jacob e Karel Kosik, em oito, Lev Vygotsky, em sete, e Zevedei Barbu, com seis incidências. Quanto aos períodos dessas influências, destaca-se que os autores mais vezes mencionados por Freire começam se tornar mais frequentes a partir do 2º período, com exceção de Zevedei Barbu, citado em *Educação e atualidade brasileira* (1º período). Nomes de ampla presença, tais como Piaget, Vygotsky e Gramsci, são encontrados apenas a partir do 3º período, inaugurado com a obra *A importância do ato de ler*.

Percebe-se que apenas Oceania e Antártida não possuem representantes na obra de Paulo Freire. De forma geral, o estudo permitiu vislumbrar a abrangência internacional do conjunto das principais influências que contribuíram para a sistematização do seu pensamento. Influências teóricas e concretas, articuladas por meio do constante exercício dialético de refletir sobre os problemas da realidade, característica fundamental da práxis freireana.

Referências bibliográficas

ADAS, Melhem. *Expedições Geográficas*. 2 ed. São Pulo: Moderna, 2015.

ARAÚJO, Regina; SILVA, Ângela Corrêa da; GUIMARÃES, Raul Borges. Observatório de Geografia. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2009.

Centers for Disease Control and Prevention. Epi Info. *Shapefiles*. 26 de Dezembro de 2008. Disponível em: <https://wwwn.cdc.gov/epiinfo/html/shapefiles.htm>. Acesso em 06 de Maio de 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Cartas a Guiné-Bissau*. Registros de uma experiência em processo. 4ª. Ed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 2011.

_____. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 42ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. *Educação e atualidade brasileira*. 2. Ed. – São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Ana Maria Araújo. *Paulo Freire: uma história de vida*. Indaiatuba-SP: Villa das Letras, 2006.

IBGE. Mapas Escolares, 2017. Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/escolares/mapas-mudos.html>. Acesso em: 8 ago. 2017.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.